

RESUMO (PRÁTICAS PROFISSIONAIS OU ESTUDOS TEÓRICOS) -  
CLÍNICA PSICOLÓGICA NOS DIVERSOS ESPAÇOS: REFLEXÕES SOBRE A  
PRÁXIS

**ANGÚSTIA E PSICOTERAPIA: UMA REFLEXÃO CLÍNICA**

*Eder Oliveira Teixeira (contatosederteixeira@gmail.com)*

*Déborah Adriana Sá Capozzoli (deborahcapozzoli84@gmail.com)*

*Elissa Rafaella Neves Dos Santos (elissanevespsi@gmail.com)*

*Danielle De Fátima Da Cunha Cavalcanti De Siqueira Leite  
(danielle.leite@unicap.br)*

*Carmem Lúcia Brito Tavares Barreto (carmemluciabarreto@hotmail.com)*

Nosso objetivo é refletir sobre a ação clínica de psicólogos que atuam sob a inspiração da fenomenologia hermenêutica de Martin Heidegger. Nosso ponto de partida é a compreensão de Dasein e, por consequência, da nossa indeterminação, da inexistência de um modo natural de ser e do desvelamento da crise e do sofrimento de ser enquanto condições próprias ao modo de ser do humano. Qualquer coisa, e até mesmo tudo ou nada, pode gerar sofrimento, mas esse sofrimento está sempre enraizado na nossa condição de ser enquanto humanos. Assim, nossa perspectiva se dá de modo outro da compreensão dominante de sofrimento psíquico. O sofrimento pensado aqui é existencial e pode se desvelar na crise, no rompimento, na ruptura da familiaridade. Na tentativa frustrada de “retornar” ao modo de ser impróprio, o Dasein sofre, e esse sofrimento é compreendido como mostraçõ da angústia, do tédio, da nadidade e da intransferível tarefa de ter de ser e de cuidar de ser.

Em nosso horizonte fático, enraizado na essência da técnica, os profissionais de psicologia são muitas vezes procurados para auxiliar na tarefa de retorno à familiaridade, como se fosse para colocar um curativo na ruptura existencial que se desvelou, devolvendo a funcionalidade mínima ao existente que sofre. Nesse sentido, temos colocado em perspectiva alguns possíveis atravessamentos para o profissional de psicologia que se inspira na fenomenologia hermenêutica. Mais especificamente, estamos refletindo sobre a escuta da crise do paciente, que também pode se desvelar como ruptura para o próprio psicólogo. Nesse horizonte, não é incomum para os psicólogos, principalmente iniciantes, se depararem com crises, até porque decidiram se amparar em pressupostos filosóficos e não na prescrição de uma teoria psicológica. Muitas vezes, essa decisão se desvela na experiência do desamparo, na dor da expressão: “Não sei o que fazer!”, que pode se dar diante das demandas e das cobranças dos pacientes, diante da lógica de mercado que também atravessa a clínica, diante do cuidado com o outro, do próprio exercício profissional e da tarefa de cuidar de ser. Se temos pensado que um dos principais modos de desvelamento da ação clínica desses profissionais é o gesto clínico de sustentação da angústia do paciente, parece-nos que nisso também se desvela a convocação do psicólogo para sustentar a própria angústia dentro e fora do espaço terapêutico.

Palavras-chave: clínica psicológica sofrimento existencial sustentação da angústia fenomenologia hermenêutica.